

SONDAGEM ESPECIAL

INDÚSTRIA E ENERGIA

FIETO

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Sondagem Especial - Palmas – TO | Ano X, N° 1 | Maio de 2023

ENERGIA ELÉTRICA É A FONTE DE ENERGIA MAIS UTILIZADA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO



No mês de agosto do ano passado o Ministério de Minas e Energia (MME) publicou a Portaria 50/2022, que permite aos consumidores do mercado de alta tensão negociar a compra de energia elétrica de qualquer concessionária/fornecedor, migrando assim para o chamado mercado livre.

Desta forma, 45% das empresas que estão no mercado cativo e enquadradas no grupo A (alta tensão) afirmaram que existe possibilidade de migrarem para o mercado livre a partir de 2024.

A energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada no processo de produção para mais da metade das indústrias tocantinenses (56%). Esse percentual ficou abaixo do apurado no relatório nacional que foi de 78%.

Maior parte das indústrias estão no enquadramento tarifário de alta tensão (63%) e são consumidoras cativas (59%), ou seja, que compram

energia da distribuidora local.

77% das indústrias consultadas sentiram que o custo com energia elétrica no custo total de produção de suas empresas aumentou nos últimos doze meses.

Grande parte (76%) acredita que houve algum impacto da variação dos preços de energia elétrica em seu custo de produção em comparação com os últimos doze meses.

39% das empresas utilizam outros insumos energéticos, além da energia elétrica, no processo de produção.

Sobre os impactos no preço do óleo diesel no custo do frete pago pelas empresas, 96% entendem que houve algum impacto.

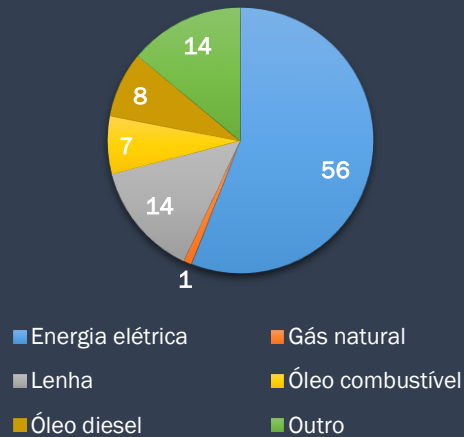
50% das indústrias do estado realizaram investimentos em máquinas mais eficientes e 38% realizaram ações de eficiência energética.

Energia elétrica é a principal fonte de energia na indústria tocantinense

Mais da metade dos respondentes indicaram que utilizam energia elétrica em seu processo de produção (56%). Em 2º lugar, as empresas responderam que utilizam lenha (14%). Na sequência ficaram óleo diesel (8%), óleo combustível (7%) e gás natural (1%). Na alternativa “Outros” os entrevistados citaram energia solar, em maior parte, casca de arroz e cavaco de madeira. Assim como no Tocantins, na análise nacional a fonte mais utilizada é a energia elétrica, no entanto compreendeu um percentual maior de indústrias (78%). As demais opções tiveram poucos apontamentos, são elas: óleo diesel (4%); gás natural (4%); lenha (3%); bagaço de cana (2%); GLP (1%); óleo de combustível (1%).

Fonte de energia mais utilizada no processo de produção

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Cerca de 7 em cada 10 indústrias estão no enquadramento tarifário de alta tensão

Em relação ao enquadramento tarifário dos consumidores industriais, maior parte das empresas (63%) estão classificadas no grupo A (média ou alta tensão, que consomem acima de 2,3 kv) e 1/4 estão no Grupo B (baixa tensão, consomem abaixo de 2,3 kv). No relatório nacional, 69% informaram fazer parte do Grupo A e 16% estão inseridas no Grupo B.

Enquadramento tarifário dos consumidores industriais

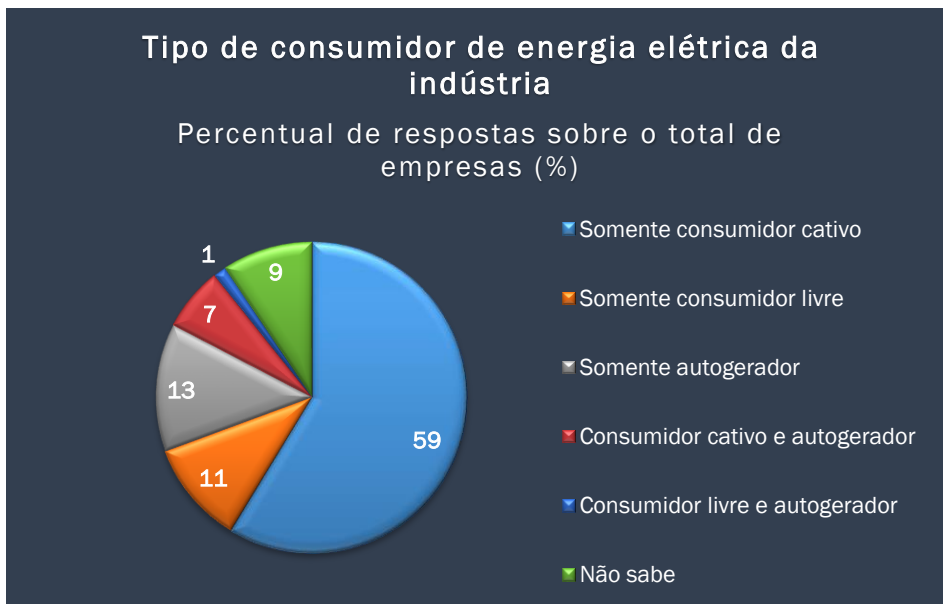
Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Quanto ao tipo de consumidor de energia elétrica, mais da metade dos empresários do setor industrial são somente consumidores cativos (59%) que compram energia da distribuidora local. Aqueles classificados como “somente autogeradores” representam 13% e 11% são consumidores livres, que negociam a compra de energia com outros fornecedores.

No relatório nacional, 45% são somente consumidores cativos e 34% somente consumidores livres.

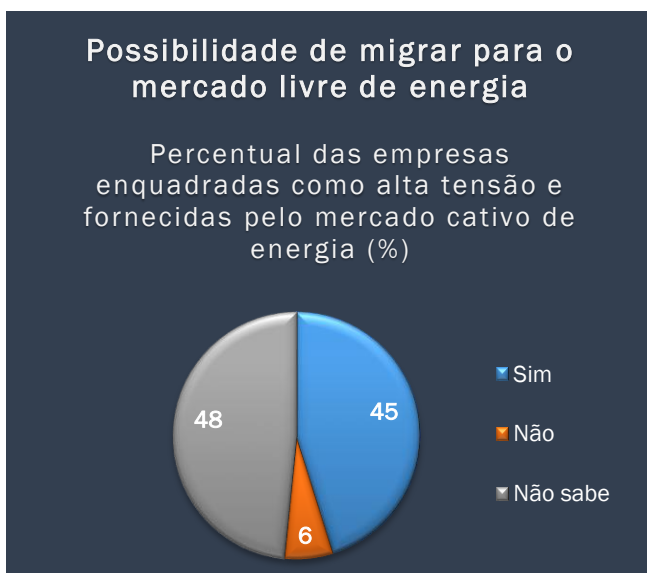
As indústrias tocantinenses que estão classificadas no mercado livre de energia, exclusivamente ou não, representam apenas 12% dos entrevistados contra 40% observados na análise nacional.



Quase metade dos empresários demonstraram interesse em migrar para o mercado livre de energia

O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou em agosto de 2022 a Portaria 50/2022, que permite aos consumidores do mercado de alta tensão, Grupo "A", liberdade de comprar energia elétrica de qualquer supridor a partir de 1º de janeiro de 2024.

Assim, dentre os empresários tocantinenses enquadrados como consumidores de alta tensão e inseridos no mercado cativo de energia, 45% demonstraram interesse em migrar para o mercado livre. Já no relatório nacional esse percentual foi de 56%.

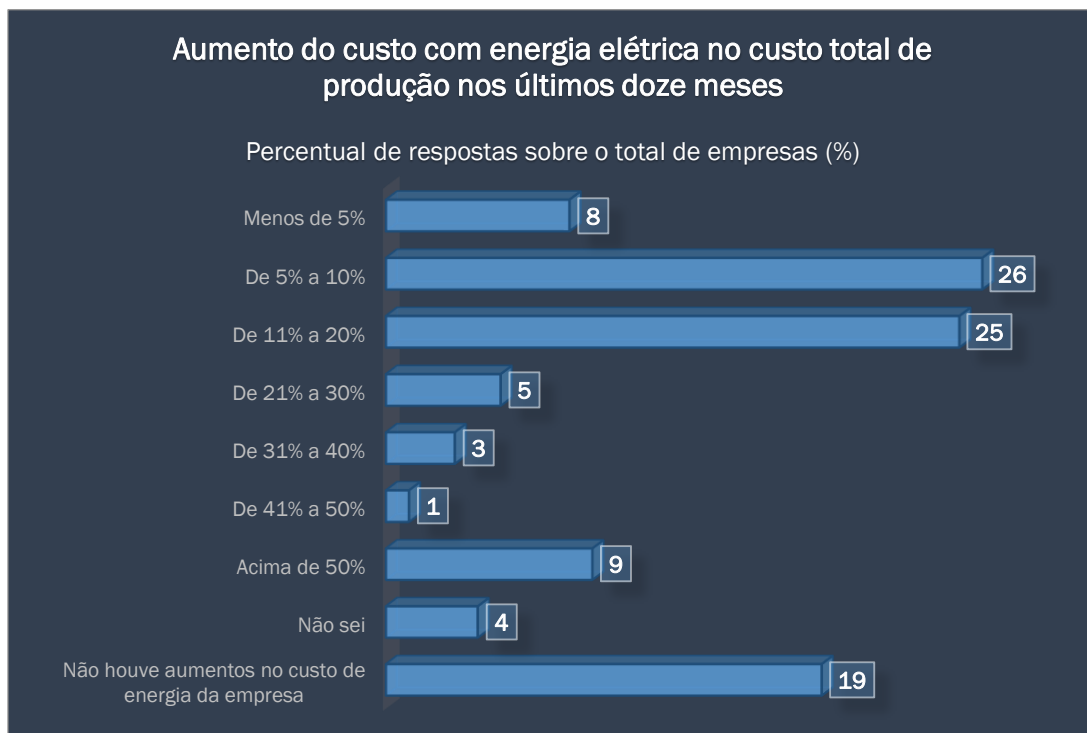


Cerca de 3 em cada 4 empresas sentiram impacto em seus custos totais de produção da variação dos preços de energia elétrica

77% das indústrias do Tocantins afirmaram que o custo com energia elétrica no custo total de produção aumentou nos últimos doze meses. Sendo que para 26% esse aumento foi de 5% a 10% e para 25% foi de 11% a 20%.

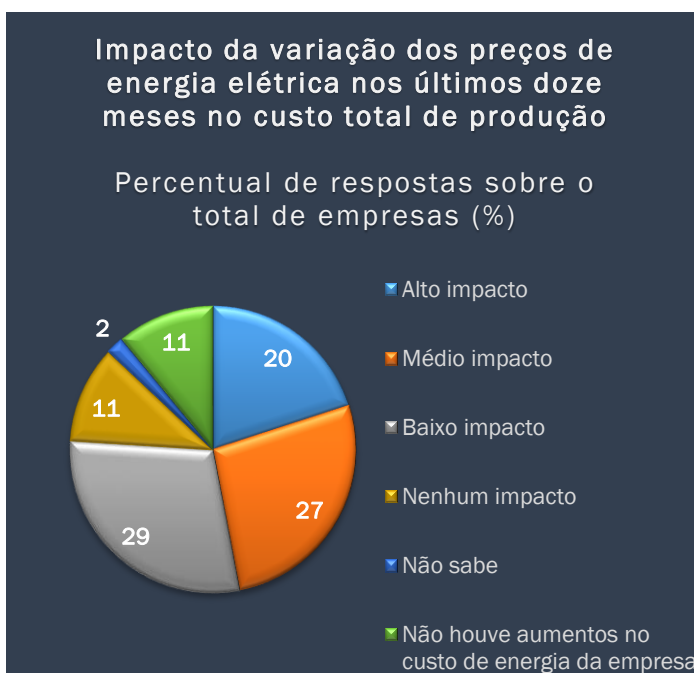
19% disseram que não houve aumento nos custos de energia elétrica.

No relatório nacional, 75% sentiram esse impacto no qual para 27% o aumento foi de 5% a 10% e para 19% de 11% a 20%. Para 14% não houve aumento.



Para 76% das indústrias consultadas houve algum impacto da variação dos preços de energia elétrica em seu custo de produção em relação aos últimos doze meses. Sendo que, para 20% esse impacto foi alto, 27% entenderam que o impacto foi médio e 29% sentiram que o impacto foi baixo.

Já no relatório nacional as avaliações foram as seguintes: 10% entenderam que o impacto foi alto, para 30% foi médio e para 35% foi baixo impacto.



Pouco mais de 1/3 das empresas utilizam outros insumos energéticos no processo de produção

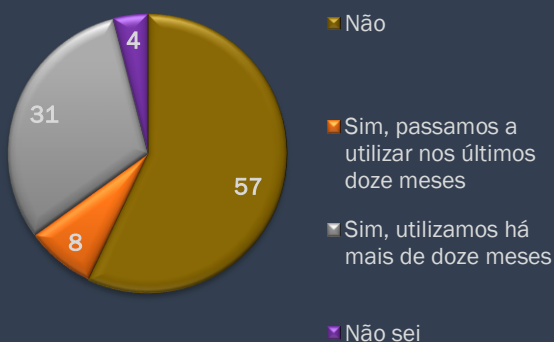
Das empresas consultadas, 39% utilizam outros insumos energéticos, além da energia elétrica, no processo de produção. Destas, 31% utilizam há mais de doze meses e 8% passaram a utilizar nos últimos doze meses.

No relatório nacional, o resultado foi semelhante: 30% utilizam há mais de doze meses e 5% passaram a utilizar nos últimos doze meses.

No Tocantins, das empresas que utilizam outros insumos energéticos há mais de doze meses, para 28% o aumento dos custos com esses insumos no custo total de produção foi de 5% a 10%, para 20% foi de 11% a 20% de aumento. Para 8% não houve aumento no custo da energia da empresa.

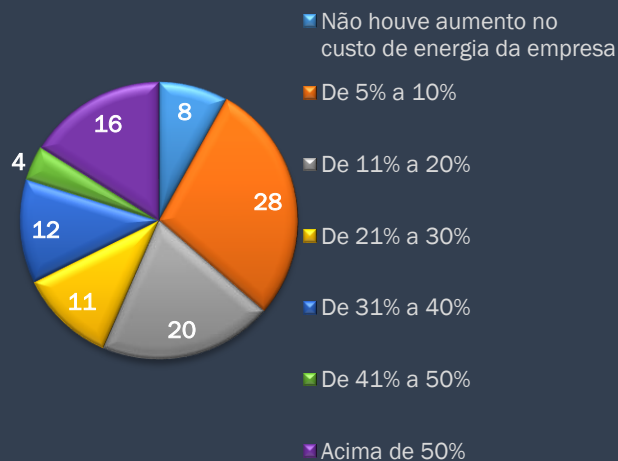
Utilização de outros insumos energéticos (além da energia elétrica) no processo de produção

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Aumento do custo com outros insumos energéticos no custo total de produção, nos últimos 12 meses

Percentual de respostas sobre o total de empresas que utilizam outros insumos energéticos (%)

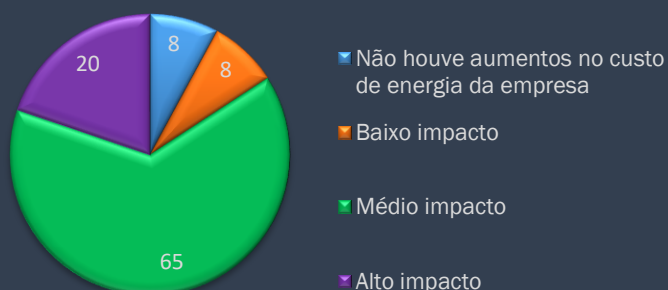


Cerca de 92% das empresas sentiram algum impacto da variação nos preços de outros insumos energéticos, exceto energia elétrica, nos custos totais de produção nos últimos seis meses. Destes, 20% sentiram alto impacto, 65% médio impacto e 8% baixo impacto.

Na análise nacional 85% sentiram algum impacto, sendo que, 20% sentiram alto impacto, 42% médio impacto e 38% baixo impacto.

Impacto da variação dos preços de outros insumos energéticos no custo total nos últimos doze meses

Percentual de respostas sobre as empresas que utilizam insumos energéticos, exceto energia elétrica, e informaram algum impacto em seus custos totais de produção



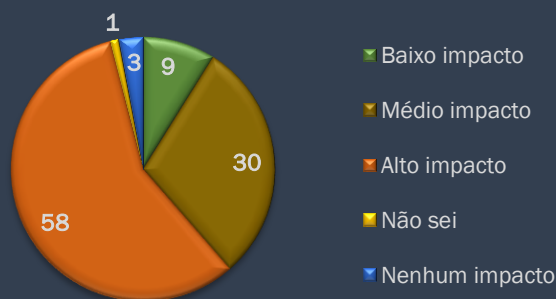
Mais da metade das indústrias sentiram um alto impacto pelo aumento do preço do diesel sobre o custo do frete

96% das indústrias sentiram algum impacto do aumento nos preços do óleo diesel no custo do frete pago. Destes, 9% sentiram baixo impacto, 30% médio impacto e 58% alto impacto.

Na análise nacional, 15% afirmaram que tiveram baixo impacto, 35% médio impacto e 41% alto impacto.

Impacto no preço do óleo diesel no custo de frete pago pelas empresas

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Cerca de 2 em cada 5 indústrias realizam ações/programas de eficiência energética

Metade das indústrias do Tocantins investiram em máquinas mais eficientes. No cenário nacional, 52% também realizaram esse tipo de investimento.

Quando questionados sobre a realização de ações/programas de eficiência energética, 38% confirmaram que realizam tais ações. Esse foi o mesmo percentual observado no relatório nacional.

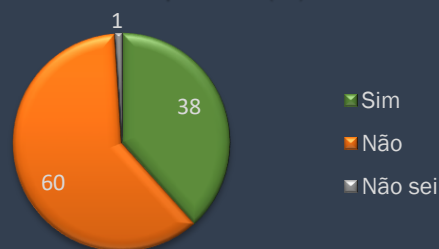
Investimento em máquinas mais eficientes

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Realização de ações/programas de eficiência energética

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



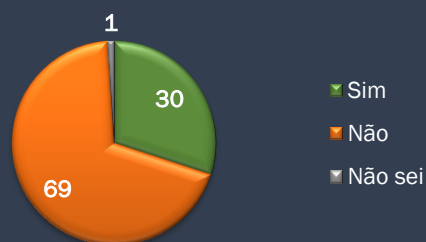
3 em cada 10 empresas investiram em uma nova fonte de energia

30% das indústrias tocantinas realizam investimentos em uma nova fonte de energia. No entanto, 69% ainda não realizam esse tipo de investimento. Neste quesito o Tocantins apresentou melhor resultado que no restante do país. Na análise nacional, 19% informaram que realizam investimentos em busca de novas fontes de energia.

A respeito de investimentos em autogeração de energia nos últimos doze meses, 25% responderam que fizeram esses investimentos. Esse resultado também foi melhor que o nacional, no qual foi de 18%.

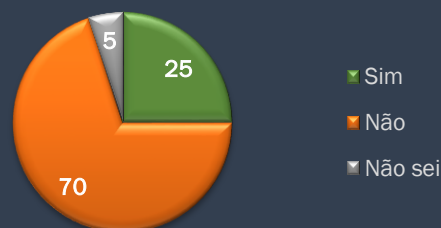
Investimento em uma nova fonte de energia, substituindo totalmente ou parcialmente a fonte utilizada anteriormente

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Investimento em autogeração de energia nos últimos doze meses

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Perfil da amostra: 75 indústrias sendo 54 de pequeno porte e 21 de médio e grande porte

Período de coleta: 1 a 11 de outubro de 2022

SONDAGEM ESPECIAL – INDÚSTRIA E ENERGIA ♦ Publicação da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins – FIETO • Ano 10 • número 1 • Maio de 2023 • Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES • Gerência: Amanda Barbosa • Estagiário: Sergio Moraes Bezerra • Coordenação: Gleicilene Bezerra da Cruz • Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO (63) 3229-5744 • ACSE 1 Rua de Pedestre SE 03 LOTE 34-A - Edifício Armando Monteiro Neto • Plano Diretor Sul • Palmas, TO • CEP:77.020-016 • sondagemindustrial@sistemafieto.com.br • www.fieto.com.br • Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.